

Ano III Nº 3
Outubro/85

EM
REVISTA

aPm

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA



Academia

de Polícia Militar - PMGO



Cel PM Arnaldo de Moraes Sarmiento
empresta nome à turma de
Aspirantes/85

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

BAPM

PATRONO



Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

Cel PM Arnaldo de Moraes
Sarmiento

Filho de José Joaquim de Moraes Sarmiento e de da. Júlia de Moraes Sarmiento, natural de Pilar de Goiás, nascido aos 02/06/1905.

Oriundo do Exército Brasileiro, onde serviu como Sargento durante dez anos. Foi nomeado a Cap. PM pelo Decreto n. 117 em 08/11/1930 pelo Governador Dr. Pedro Ludovico Teixeira. Foi promovido ao Posto de Major PM em 06/11/1934; a Ten. Cel. PM a 1o. de setembro de 1937; por merecimento a Cel PM em 1951 pelo Decreto de 28 de junho do mesmo ano. Por Decreto de 25/01/1951, galgou a função de Cmt Geral da Polícia Militar do Estado de Goiás.

Realizações do Cel PM Arnaldo de Moraes Sarmiento:

1935 – Organizou a 4a. Companhia que foi sediada em Pedro Afonso;

- 3a. Cia sediada em Rio Verde;
- 2a. Cia sediada em Goiânia.

1936 – A mudança da Capital para Goiânia, que veio sob o Coman-

do do Cel PM Arnaldo M. Sarmiento, na época Capitão.

1938 – Organizou a Polícia Militar para uma melhoria dividindo-a em 2 Batalhões, ficando o 1o. em Goiânia sob seu Comando e o 2o. em Pedro Afonso. Construiu em Goiânia, a Vila Militar onde os Praças e Oficiais puderam ter sua casa, graças aos recursos da Caixa Beneficente da PMGO, que o Cel Arnaldo criou em 1935.

O Comando Geral era constituído do Comandante Geral (Coronel), Ten Cel PM Chefe do Estado Maior com 1a. e 2a. Seções. Muitas outras transformações foram feitas por ele, com o intuito único de erguer o nome da Polícia Militar de Goiás. Criou o serviço de identificação da Polícia Militar e com isto ela foi reconhecida pelo Exército e pelas outras Milícias.

Para que a Polícia contasse com Oficiais capacitados, enviava a S. Paulo e Rio de Janeiro, Oficiais para fazerem cursos que serviriam para me-

lhorar seu nível. Já estão na reserva ou reformados, vários Oficiais que se serviram destes cursos.

OUTROS DADOS DO CEL. ARNALDO

Tomou parte da Revolução de 1930 e enfrentou a coluna Prestes, desempenhando seu papel com glórias.

A sua atuação na mudança da capital foi de extrema valia, enfrentando situações críticas, as quais os historiadores de Goiás omitem.

O Cel Arnaldo de Moraes Sarmiento era um homem simples, não possuindo vaidades, pois o que ele fazia não gostava que fosse propalado, pois dizia que era seu dever como um bom militar.

Foi nomeado também Delegado de Silvânia, Caiapônia e Anápolis.

Depois de passado para a Reserva ocupou vários cargos em Secretarias do Governo.

Jovem audacioso e de coragem inabalável, oriundo da Polícia Mineira, ingressou-se na PMGO, cursando o CFS/82, onde brilhantemente foi o 1o. colocado, recebendo a Medalha do Mérito Intelectual.

Foi seminarista na congregação dos padres redentoristas durante vários anos, trazendo consigo uma gama de conhecimentos, aplicando-os tanto na organização das missas da Academia, como na formação do nosso coral. Destacou-se no atletismo de forma ímpar, pela força e raça com que superou os records, colecionando várias medalhas em todas as provas de que participou; conquistou a admiração dos colegas, pela maneira com que comandava a torcida durante os jogos do seu curso.

É considerado um dos mais capacitados no serviço operacional impondo respeito e segurança aos seus comandados. É possuidor do curso de paraquedismo, tendo participado de várias demonstrações de vulto; seu principal objetivo é fazer o curso de sobrevivência na selva e posteriormente dedicar seu trabalho a uma Unidade Operacional.

A Polícia Militar de Goiás está de parabéns, com este novo guardião da sociedade.

ASPIRANTE OF PM ABEL NOGUEIRA FILHO



ASPIRANTE OF PM ALEXANDRE FREITAS ELIAS



Aspirante alto na estatura como também no potencial. Sempre primou pelo bom exemplo, pela correção de atitudes, destacou-se na turma como sendo o seu componente mais correto. Amigo de todas as horas, sua arma principal é a humildade.

Paulista, descendente de libanês, serviu por três anos na Base Aérea de Anápolis.

Será sem nenhuma dúvida um Oficial de grande valor para o engrandecimento da PMGO.

Natural de Piracanjuba-GO, nascido aos 04/05/59, filho de João Cândido Soares e Maria de Lourdes Alves, possuidor de cursos de eletrônica e eletromecânica. Pratica vários esportes coletivos, principalmente futebol de campo e é possuidor de conhecimentos sobre atividades das seções de pessoal e de ensino. Tem demonstrado ser muito dedicado, honesto, honrado e possuidor de um espírito altruísta, sacrificando às vezes suas horas de folga em prol do serviço policial militar.

Pela sua capacidade intelectual e seu espírito de luta o mesmo deverá ter um futuro promissor dentro desta Corporação.

ASPIRANTE OF PM BURT LANCASTER ALVES



ASPIRANTE OF PM CARLOS ANTÔNIO ELIAS



Companheiro sério, seguro e de uma vibração intocável. Durante os anos de Academia demonstrou ser um jovem que facilmente atingirá o ápice da carreira policial militar, pois sua capacidade física, intelectual e moral sempre esteve contida em todas as situações a que fora submetido. Siga em frente colega.

Natural de Buriti Alegre-GO.
Demonstrando alto grau de esforço, conseguiu superar todos os obstáculos, alcançando a vitória.

Pela sua competência e responsabilidade, demonstrou amplas qualidades de um bom Oficial.

ASPIRANTE OF PM CARLOS CÉSAR MACÁRIO



ASPIRANTE OF PM CARLOS HONÓRIO DA SILVA – PMPB



Filho do Cap. Clidenor e Da. Onetti, este jovem irrequieto, soube conquistar a amizade de muitos que por aqui passaram.

Destacou-se no serviço operacional sempre buscando realizar suas atividades com esmero e dedicação.

Continue sempre se aprimorando. Boa sorte companheiro.

Nascido em 22/05/62, em Anápolis-GO, filho de Ginercino Batista de Souza e Catarina Alves de Jesus.

Aspirante de grande preparo físico e intelectual, exibindo em todas as atividades, capacidade e despreendimento. Dotado de espírito crítico, mas em nenhuma situação deixou de demonstrar sua humildade e amizade para com todos.

Confiamos em você e sabemos que ainda será um dos propulsores desta Corporação.

ASPIRANTE OF PM CARLOS ROBERTO DE SOUZA



ASPIRANTE OF PM CÉSAR PACHECO ARAÚJO



Jovem dinâmico e vibrador, companheiro leal e de todas as horas, militar exemplar, dentro e fora da sala de aula, destacou-se pela forma ímpar no cumprimento das missões. No esporte sua principal característica é a raça, aliada a seriedade e a vontade de vencer, no futebol sempre transmitiu segurança a sua equipe, pela firmeza que desenvolveu na posição de zagueiro. Será um Oficial de muito valor para a PMGO; nascido em 30/07/62 na cidade de Avelinópolis-GO; filho de Justino Pacheco dos Santos e Da. Nair Pacheco dos Santos.

Nascido em 07/09/63, em Inhumas-GO, filho de Joaquim Gomes da Silva e de Da. Maria Luzia da Silva.

O Aspirante Carlos, bastante vibrador e inteligente oriundo das fileiras da aeronáutica, o jovem Carlos demonstrou ser dinâmico e observador. Possuidor de grande força de vontade e de excelente vigor físico sempre evidenciado nos testes de aptidão física ou nas partidas de futebol.

Guerreiro bravo e leal, um grande companheiro, jamais negou sua ajuda voluntária no trabalho de engrandecimento da turma e de maneira ampla da Polícia Militar. Sua principal característica é ser inovador assim evidenciado durante o nosso curso e quando professor da rede estadual de ensino.

Sem dúvida uma grande aquisição da PMGO.

Parabéns irmão, continue sempre avante! Que o criador ilumine o teu caminho e que mantenha sempre em ti este espírito altruísta de bem servir a tua comunidade e a Polícia Militar.

ASPIRANTE OF PM DIVINO CARLOS GOMES DA SILVA



ASPIRANTE OF PM EDNILSON NICOLAU DOS SANTOS



Nascido em Goiânia-GO, aos 07/12/61, filho de Juvêncio Alves dos Santos e Alcídia Nicolau dos Santos.

Jovem de capacidade invejável, espírito combatível, inabalável, esteve sempre à frente da turma nos momentos mais difíceis bem como nos mais felizes. É possuidor de um alto senso crítico. Revelou-se um excelente atleta, conquistando várias medalhas nos jogos internos desta APM.

Com certeza, o Aspirante EDNILSON será um grande Oficial desta Corporação, pois pelo que demonstrou durante os três anos nesta Academia, provou de uma forma ímpar o seu interesse e dedicação pelo serviço policial militar, em especial pela PMGO.

Felicidades companheiro, que tenhas êxito na sua carreira como Oficial da PMGO.

Nascido em 17/03/63, em Goiatuba-GO, filho de Anibal Martins de Castro e Da. Lindamar Mendes de Castro.

É um companheiro leal, sempre disposto a dar conforto aos seus colegas, sempre tranquilo e pensativo.

Este colega muito contribuirá para o engrandecimento desta gloriosa corporação.

A PMGO está de parabéns por este novo Oficial em suas fileiras, companheiro, seja feliz e boa sorte.

ASPIRANTE OF PM ELVIO MENDES DE CASTRO



ASPIRANTE OF PM FAUSTO BITTENCOURT DE SOUSA



Descendente de família tradicional na PMGO, filho de Coronel desta Corporação, detentor de um senso incrível de observação, sua grande virtude é a seriedade com que desempenha suas tarefas. Destacou-se principalmente no serviço operacional impondo respeito pelo seu físico, sendo nosso escudo de proteção nas horas de aperto. Seu esporte predileto é o judô, onde acumulou diversos títulos nesses anos de curso.

É o Oficial que a PMGO necessita nas suas fileiras.

Felicidades, companheiro!

Natural de João Pessoa-PB, nasceu aos 27/10/64, filho de Irenaldo de Albuquerque Chaves e Da. Marluce Soares Chaves.

É o paraibano das vibrações, passou os três anos primando pela sua apresentação pessoal, amigo leal e de todas as horas, contagiou o curso com a sua maneira livre e descontraída, estudou no Centenário Colégio Arquidiocesano Pio XII em João Pessoa e na Escola Técnica Federal da Paraíba, onde concluiu o curso de estradas. A Paraíba está de parabéns com este novo Oficial, seja feliz companheiro.

ASPIRANTE OF PM FERNANDO
ANTÔNIO SOARES CHAVES –
PMPB



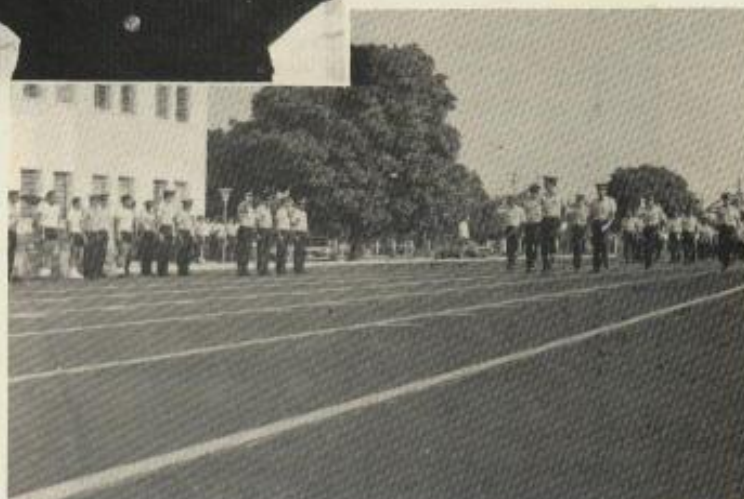
ASPIRANTE OF PM FERNANDO
CARLOS BRANDÃO



Rapaz muito dedicado em seus afazeres, destacou-se na Academia, por demonstrar atleta nato no judô. Amante da leitura e da música, jovem perseverante. Siga amigo, pois a carreira policial militar lhe reserva grandes conquistas.

Nascido em 25 de julho de 1959, na cidade de Barra do Corda (MA), filho de Jacob Fernandes de Oliveira e Da. Celina Ilka Monteiro de Oliveira. O Aspirante Fernando, nos três anos em que passou nesta APM, demonstrou sempre um grande senso de responsabilidade, aliado a uma capacidade intelectual invejável, sobriedade, vibração e correção de atitudes, que lhes proporcionaram a obtenção de êxito em todas as atividades aqui desenvolvidas, além de angariar fácil respeito, a amizade e a admiração dos colegas, subordinados e até mesmo de seus superiores. Desportista nato, destacando-se principalmente no vôlei, este Aspirante tem todas as qualidades necessárias a um bom Oficial, e isto, nós temos certeza de que ele o será, por conseguinte a Paraíba (PMPB) está de parabéns por mais esta aquisição que só irá engrandecê-la ainda mais.

ASPIRANTE OF PM FERNANDO MONTEIRO DE OLIVEIRA-PMPB



ASPIRANTE OF PM GERALDO RAMOS DE SOUZA – PMPB



Nascido aos 09/07/59 na cidade de Souza-PB, filho de Manoel Ramos de Souza e Da. Francisca Dias de Souza. O Aspirante Ramos é casado com a Sra. Sueli Chaves Ramos e Pai de Lívia Daniele C. Ramos, Alan Anderson C. Ramos e Pablo Marcel C. Ramos. Jovem com garra e paciência, soube superar os obstáculos que se lhe apresentaram nestes 3 anos que o separaram da terra natal e entes queridos. Ponderado e amigo, será mais um a engrassar as fileiras dos bons Oficiais da PMPB.



Nascido em 14/09/59 em João Pessoa-PB, filho de Getúlio Bezerra de Souza-PB, filho de Manoel de Macedo e Da. Maria José Fernandes Macedo. Outro paraibano brilhante, destacou-se pelo seu bom humor permanente, superando as dificuldades sempre satirizando, é um craque no futebol, sendo um dos artilheiros da nossa equipe, tanto no futebol de salão como no de campo. Estudou no Colégio Estadual de Santa Júlia e na Escola Técnica Federal da Paraíba, estudava na Universidade Federal da Paraíba, cursando matemática e Engenharia Mecânica, quando interrompeu para fazer o CFO. Possui os cursos de Técnico Mecânico e NPOR (Cavalaria). Foi o nosso Vice-Presidente do Diretório Acadêmico. A Polícia paraibana estará bem representada na pessoa deste jovem oficial. Seja feliz companheiro!

**ASPIRANTE OF PM GETÚLIO
BEZERRA DE MACEDO
FILHO – PMPB**



**ASPIRANTE OF PM HÉLIO
VIEIRA DA ROCHA – PMPB**



Filho de Aluízio Vieira da Rocha e Maria Maura Vieira, natural de João Pessoa – PB.

Aspirante tranquilo, desenrolado e seguro de suas ações. Inteligente e orientador. A experiência na carreira militar, deu-lhe estas virtudes. Apesar de ser de idade mais avançada, soube sempre cuidar de sua forma física. A PMPB terá em seu quadro um valoroso Oficial.

Nascido em 27/12/65, natural de Goiânia-GO, filho de João Dias Milhomens e Da, Luiza de Marflia C. Milhomens.

Jovem sempre de bom humor, camarada em todas as situações. Apesar de seu espírito jovem, nos momentos em que foi necessário sempre soube agir com segurança e determinação. Avante camarada, pois seu futuro é promissor.

ASPIRANTE OF PM JOÃO DIAS MILHOMENS JÚNIOR



ASPIRANTE OF PM JOSÉ CUSTÓDIO DOS SANTOS



A humildade é sua principal virtude, companheiro prestativo e de todos os momentos, estudioso e dedicado, ganhou a simpatia da turma pela sua simplicidade, sendo carinhosamente chamado de "menino do Córrego do Ouro". É outro apaixonado pelo judô, gosta de cinema e adora sua profissão, principalmente na sua operacionalidade.

A PMGO está de parabéns por esta mais nova conquista.

Seja feliz, companheiro e boa sorte!

Nascido aos 03/11/52, filho de Manoel Cuêlho de Lima e Da. Rosa da Rocha Cuêlho, companheiro de grande valor, a perseverança é o seu escudo, embora já veterano na corporação, mostrou aos seus companheiros que é um forte, destacando sempre nas aulas de Educação Física; seu esporte preferido é a natação.

Aluno dedicado, grande amigo, qualidade que o fará brilhar no oficialato, contribuindo e muito para o engrandecimento de nossa centenária Corporação.

ASPIRANTE OF PM JOSÉ DA ROCHA CUÊLHO

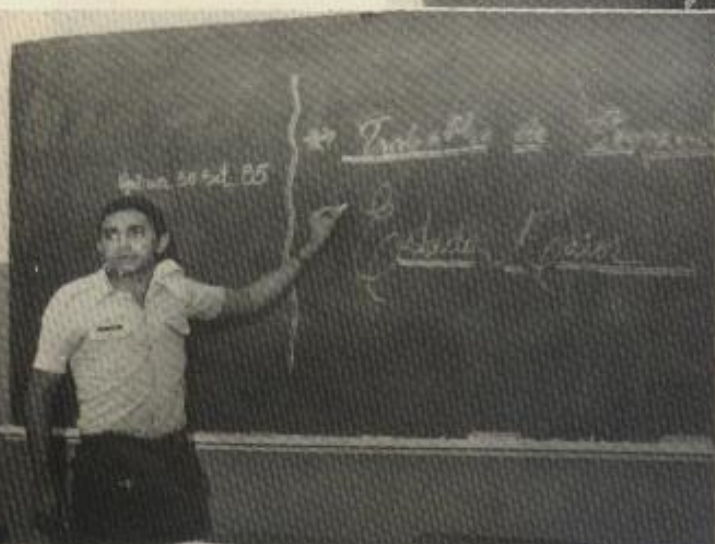


ASPIRANTE OF PM JOSÉ GOMES DA SILVA – PMPB



Natural de Itabaiana – PB, filho de Jonalth Benson e Lilian Gomes. Jovem dinâmico, alegre, amigo das horas difíceis, mestre dos regulamentos e normas, responsável pelo curso de datilografia em nossa Academia, homem de relações públicas e planejamento.

A Polícia Militar da Paraíba, sem dúvida, terá um baluarte nas suas lutas e conquistas. Nosso Sylvio Gomes, você nos deixa, mas seus trabalhos e ideais, os goianos não esquecerão. Felicidades.



Nascido na cidade de Goiânia-GO, aos 06/09/63, filho de Olindo Alves de Souza e Da. Izabel Pereira da Vitória.

Amigo companheiro, fiel e dedicado aos estudos, soube durante todo o transcorrer do curso, cativar a amizade dos companheiros, tornando-se alvo do carinho e admiração da turma. Por certo a PMGO terá em suas fileiras um grande Oficial.

Amigo, seja feliz em sua caminhada.

ASPIRANTE OF PM JURAI ALVES DE SOUZA



ASPIRANTE OF PM LORIVAL CAMARGO



Filho de Idalécio Camargo e Da. Engracia do Prado Camargo, nascido aos 10/05/61, em Itapaci-GO.

Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas, jovem idealista, homem de planejamento e execução, um líder da turma, sua presença foi sempre motivo de alegria em nosso meio, suas palavras muito nos orientaram em todos momentos que precisamos de conforto. Seu ingresso ao oficialato da PMGO, fortalece os destinos desta gloriosa Corporação, pois trata-se de um homem digno, de atitudes exemplares e decisões acertadas.

Felicidades Amigo.

Aluno batalhador incansável, oriundo do Exército Brasileiro, como Oficial R/2 trouxe uma variada gama de conhecimentos, transmitindo suas experiências aos mais jovens. Foi nosso tesoureiro no Diretório Acadêmico, destacou-se no esporte em todas as modalidades, sempre com vibração e entusiasmo, tendo seus esforços recompensados quando foi premiado como atleta revelação dos V Jogos Internos da APM, título único no CFO/3 somados a tantos outros, como de artilheiro do futebol de salão por diversas vezes. Seu maior sonho é fazer o Curso de Educação Física na ESEFEX.

A PMGO ganhará mais um Oficial de gabarito. Siga em frente companheiro e seja feliz.
 Nascimento: 30/10/62
 Natural de Goiânia-GO.
 Filiação: Antônio Mariani
 Benedita Mariani Rosa

**ASPIRANTE OF PM MAGNO
 ANTÔNIO MARIANI**



**ASPIRANTE OF PM MARCOS
 ANTONIO FIRMINO DIAS –
 PM PB**



Jovem consciente, disciplinado e ponderado, buscou nos bons exemplos a forma ideal para se espelhar; destacou-se na natação, sendo detentor de vários records e o principal atleta da Academia nesta modalidade.

No seio da turma, foi o amigo ideal, aparecendo nos momentos mais difíceis, com sua maneira simples e prestativa de colaborar com os outros.

O serviço operacional é sua paixão, onde molda-se perfeitamente seu espírito dinâmico.

A PMPB recebe mais um Oficial eficiente e de expressão. Seja feliz, companheiro.
 Nascimento: 06/07/60.
 Natural de Renógio-PB.

Oriundo da Escola Técnica Federal de Goiás, onde concluiu o Curso de Telecomunicações e ainda aluno da Universidade Católica de Goiás, cursando Licenciatura Plena em Física. Dedicou com afinco em seus estudos logrando o 1o. lugar entre os Aspirantes-85.

Foi Relações Públicas e Orador da turma, foi o Presidente do Diretório Acadêmico Cel Cícero Bueno Brandão.

Constante batalhador na área de Relações Públicas, mostrou-se sempre presente em todas as frentes de trabalho, tanto dentro do seu curso como também no âmbito da EsFAO, sua luta é em prol de um melhor relacionamento entre a Polícia Militar e a Sociedade.

Filiação: Hypolito Barbosa Machado e Alminda Crispim Machado. Natural de Goiânia-GO.

Nascido aos 02 de dezembro de 1963.

ASPIRANTE OF PM RICARDO BARBOSA MACHADO



ASPIRANTE OF PM RÔMULO MARQUES DE SOUZA



Nascido aos 09/12/63 na cidade de Goiânia-GO, filho de Luiz Gomes de Souza e Da. Cecília Tereza Marques de Souza, já falecida.

Rômulo, aluno dedicado, vibrador e organizado, sempre pensando em vencer. Dentro do esporte, destacou-se no futebol e voleyball.

Pela sua amizade, humildade e vontade de viver será para a PMGO um grande Oficial. Companheiro vá em frente, pois sua batalha somente se iniciou. Ame todos para que possa ser querido por eles.

Felicidades.





Nascido em 25/11/61 em Goiânia-GO, filho de Evódio Jerônimo Alves e de Da. Idária Pereira Alves. Jovem inteligente sábio, decidido, honesto, responsável, perseverante e companheiro de todos os momentos. É um pensador consciente. Cumpridor exemplar de todas as obrigações que a vida lhe oferece. Portador de um admirável senso crítico. É o máximo em perfeição para o serviço policial militar. Independente da função a que deverá assumir, desempenhá-lo-á com sabedoria e acerto.

Amigo, o momento divide os nossos sentimentos emotivos. De um lado a grande alegria de formar; de outro a tristeza de separarmos deste contato amigável que Deus, usando da vida nos proporcionou durante estes três anos de Academia. Mesmo assim, continua a nossa admiração.

A Polícia Militar do Estado de Goiás está de parabéns pela escolha deste nobre cidadão para o corpo de seu oficialato.

Felicidades companheiro!

ASPIRANTE OF PM SEBASTIÃO DIVINO ALVES



ASPIRANTE OF PM SÉRGIO DO CARMO E SILVA



Nascido em 16/07/61 em Piracanjuba-GO, filho de Alfredo Jacinto da Silva e de Da. Maria Luiza Vieira da Silva.

O Aspirante Sérgio é sem dúvida, uma pessoa séria e dinâmica, embora vindo do mundo civil, conseguiu com facilidade adaptar-se à vida Policial Militar, demonstrando grande força de vontade e empenho durante o transcorrer do curso de Formação de Oficiais.

Acadêmico de Direito pela Universidade Federal de Goiás, demonstrou a sua facilidade e admiração por essa ciência, obtendo boas notas nas matérias relacionadas com o direito.

Participou da campanha desenvolvida pelo DETRAN-GO, em 1982, como orientador de trânsito, mostrando a sua facilidade em relacionar-se com o público e grande espírito de luta na tentativa de convencer as pessoas a fazerem um trânsito mais humano.

A Polícia Militar de Goiás, ganha um Oficial sério e interessado a servir a comunidade desse Estado. Felicidades Companheiro.

Natural: Goiânia-GO.
Nascimento: 05/04/56.
Filiação: Uriassú de Moraes Sarmento
Unira de Freitas Sarmento

O aluno querido da turma, destacou-se por sua fama sempre séria, responsável, é uma das estrelas do nosso futebol, carinhosamente chamado "O mestre da Bola", possui um vasto conhecimento junto a comunidade goiana, será certamente um Oficial de grande expressão, a PMGO está de parabéns.

ASPIRANTE OFICIAL PM URIOMIR FREITAS SARMENTO



ASPIRANTE OFICIAL PM VILSON DUTRA DE SOUZA PM PB



Dutra, é um guerreiro polivalente e exaltador. Nunca deixou cair seu propósito de se tornar um Oficial Líder da Polícia Militar do Estado da Paraíba, de onde é proveniente como Terceiro Sargento.

Nunca desprezou um companheiro, ainda que este não seja de seu convívio, pois para esse sempre tem um sorriso amigo e uma palavra franca razão pela qual se tornou muito querido entre nós.

Como Militar é vibrante, leal e participativo, pois é possuidor de um espírito de luta e competição inigualáveis, fazendo-se um exemplo admirável entre os que participam do seu convívio. Suas características principais fundamentam-se por ser cauteloso honesto e animador, porém jamais se deixou obstacular entre o direito e o dever.

Querido irmão, leve consigo essa garra incompatível, essa inteligência, essa paz que possui e espalhe tais virtudes entre os que descerem de você e aos companheiros que lá te esperam, porque sem dúvida seu mais arraigado superior hierárquico necessitará e utilizará você como exemplo, para soerguer e dar firmamento às bases de sua Corporação, em tempos de Nova República. Seja Feliz!

Natural: Jaraguá-GO.
Nascimento: 01/12/62
Filiação: José Rodrigues
Maria Nazaré Rodrigues

Oriundo das Fileiras do Exército Brasileiro, mostrou-se de fácil identificação com a carreira Policial Militar, espírito jovem e vibrador, mostrou-se capaz em todos os momentos difíceis, superando os obstáculos existentes. No esporte é mero admirador do futebol, se constituindo um dos principais artilheiros de nossa equipe. Avante camarada, a Polícia Militar confia em você.

ASPIRANTE OF PM WELINGTON RODRIGUES



ASPIRANTE OF PM WESLEY DIVINO DE CASTRO



Natural: Goiânia-GO.
Nascimento: 09/09/64
Filiação: Sebastião Divino de Castro
Waldecinda Maria de Castro

Jovem diâmico e perseverante, tem sempre em mente um objetivo a alcançar. Destacou-se na Academia como o mais caxias da turma, tal a sua facilidade em lidar com a tropa, profundo conhecedor de ordem unida, sendo autor do 1o. Manual de Ordem Unida da PMGO, já em fase de aprovação; Exímio datilógrafo e desenhista, responsável pela confecção do símbolo oficial da APM, seu esporte predileto é o atletismo. Tendo também desportado no judô, colecionando várias medalhas. Certamente será um ótimo Oficial.

A PMGO está de parabéns por esta mais nova aquisição, seja feliz companheiro.

Nascimento: 14/03/65
Filiação: Wolgrand Pinto Lordão
Maria da Luz Chaves Lordão

Jovem idealista, que busca sempre adquirir novos conhecimentos para melhor servir a sua corporação de origem, aproveitando ao máximo ao ensinamento de seus instrutores e professores. Embora com sua pouca idade, mostra-se um batalhador afincado para a concretização de seus ideais. Nos momentos difíceis, tinha sempre consigo palavras de consolo, que estimulavam e revigoravam seus companheiros.

Enxadrista valoroso e judoca por dedicação, amante principalmente da natureza.

A Paraíba há de se enaltecer com este novo Oficial.

Avante Companheiro!

ASPIRANTE OF PM WOLGRAND
PINTO LORDÃO JÚNIOR - PMPB



A atuação do CFO/3 na Academia

Como curso líder da Academia de Polícia Militar, cabe ao 3o. ano do CFO exigir e manter junto aos demais cursos, a hierarquia e a disciplina, peças que regem o militarismo. Além de cumprir com seus deveres e obrigações, sempre se mostrando como um exemplo a ser seguido, sendo por isso merecedor do respeito e apreço de seus subordinados.

As funções exercidas pelos alunos do CFO/3 são de alta responsabilidade e determinação, pois são funções de comando, exigindo de cada um equilíbrio e autoridade. Dentre suas funções temos:

— Aluno de Dia — Desempenha

o papel e a função do Oficial de Dia. É inerente a ele resolver todo e qualquer problema surgido na Unidade. Com isso, visa a preparar o Aluno Oficial, no futuro Oficialato, como desempenhar bem o serviço de um (subalterno) Oficial de Dia.

— Dia à Cia — Como se fosse um Subalterno da Cia. Compete a ele providenciar a respeito da chamada de todos os cursos, transmitir as ordens posteriores do Comando, além de manter a disciplina da Cia quando na ausência do Cmt ou Sub-Cmt desta.

— Auxiliar de Policiamento — Com o intuito de preparar o Aluno

Oficial para o exercício de comando de policiamento, o auxiliar vem alcançando segurança e firmeza em suas decisões, dispõe sempre de um grande efetivo de homens, os quais serão orientados e distribuídos por ele, em postos já determinados por um planejamento seguido as NGAs.

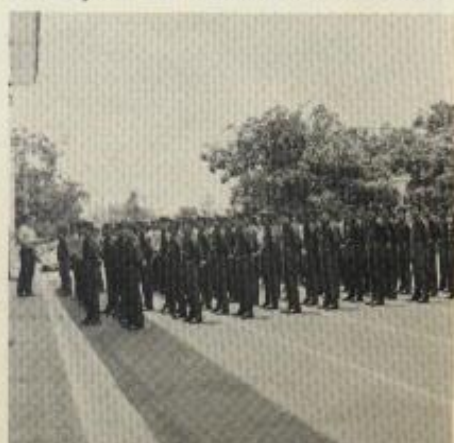
Enfim, o aluno CFO/3 se vê incumbido de qualquer missão referente ao comando, pois ao ser declarado Aspirante e, posteriormente um Oficial, o seu aprendizado como Aluno será de grande valia em sua vida profissional. É no 3o. ano que o homem realmente, mostrará se tem ou não condições de exercer o Oficialato.



Aluno de Dia



Comandante do Batalhão de Desfile.



Comandante de Policiamento

Encontro de comandantes gerais das polícias militares (04-08 Caruaru PE)

A partir da troca de experiência havida com a reunião de Caruaru, Pernambuco, os Comandantes-Gerais das Polícias Militares assumem o compromisso de intensificarem, ainda mais:

1. o policiamento ostensivo nos locais de risco de ocorrência de criminalidade violenta (roubo, estupro, sequestro, etc.);
2. O relacionamento e a integração com a comunidade, na busca do atendimento de seus anseios;
3. A apreensão de armas portadas ilegalmente;
4. as medidas de proteção e segurança aos usuários do sistema de transporte coletivo urbano;
5. as medidas de controle ao furto e roubo de veículos;
6. o relacionamento com a Magistratura e o Ministério Público para harmonização de medidas e troca de informações;
7. a utilização de motocicletas e cavalos para policiamento de extensão;
8. a participação nos programas sociais de proteção e amparo ao menor carente e abandonado;
9. o intercâmbio entre as Polícias Estaduais para conhecimento das mútuas experiências;

10. a utilização de recursos da Informática para a agilização operacional;

11. a implantação ou a expansão de Unidades de Polícia Feminina para o atendimento à mulher, menor e ao idoso.

12. a máxima liberação de efetivos policiais militares para a atividade-fim.

Atualização da legislação objetivando:

1. possibilitar o controle operacional das empresas de vigilância, guardas noturnos e guardas municipais, nos sentido de integrá-las à ação da Polícia Ostensiva;
2. criação e implantação do Juizado de Instrução ou Juizado de Instrução Criminal, a fim de agilizar a prestação jurisdicional no tempo;
3. criminalizar com maior rigor o agente de ilícitos penais contra funcionários públicos, em razão de serviço;
4. obrigar aos fabricantes de veículos identificar as peças vitais de seus produtos de forma a dificultar sua comercialização ilícita.

A. viabilização de aporte de recursos aos governos estaduais para o atendimento das necessidades de:

1. ampliação dos efetivos das Polícias Militares;

2. reequipamento em termos de viaturas, material de telecomunicações, recursos de Informática e armamento;

B. Incentivos:

1. aos governos estaduais para seleção e formação de Guardas de estabelecimentos prisionais, para vigilância de muralhas, a fim de liberar expressivos contingentes das Polícias Militares para o Policiamento Ostensivo.

2. às concessionárias de serviços telefônicos para a implantação de serviços de alarme residencial e comercial ligados aos Centros de Operações das Polícias Militares;

3. isenção tributária para a aquisição de viaturas, rádios, armamento e combustível para as Polícias Militares;

4. ao intercâmbio técnico-profissional com organizações policiais estrangeiras;

5. aos órgãos de pesquisa para a mensuração estatística da criminalidade, objetivando o exato conhecimento do fenômeno, necessário à otimização de utilização dos meios.

(Realizado na primeira semana do mês de agosto - 85)

Exames Psicotécnicos

Artur Gomes de Souza - Ten Cel PM

O homem, desde as mais tenras épocas, tem consciência de que as pessoas não são iguais, pois já em culturas pré-letradas, o chefe da tribo demonstrava talentos especiais.

Este reconhecimento, no entanto se fazia de forma intuitiva reacional, mas não sistematizada, nem explicada.

Ao longo de um desenvolvimento histórico progressivo e ordenado este fenômeno foi se tornando cada vez mais conhecido, permitindo uma investigação objetiva e quantitativa de diferenças individuais no comportamento.

O marco inicial da pesquisa nesse sentido foi em 1879 em Leipzig, quando Wilhelm Wundt estabeleceu o primeiro laboratório de psicologia experimental, para o estudo das sensações visuais e auditivas, tempo de reação e psicofísica.

Ao se considerar porque as pessoas são diferentes e quais os fatores que produzem variações, é necessário lembrar-se da interação hereditariedade e meio, hoje tão bem explicada.

A base das diferenças individuais se encontra no "background" hereditário e nas condições ambientais do indivíduo.

A base hereditária é fornecida pela variedade quase ilimitada de combinações possíveis de gens que podem ocorrer.

O meio seria a soma total dos estímulos que o indivíduo recebe desde a concepção até a morte.

A utilização dos testes psicotécnicos para quantificar estas diferenças individuais iniciou-se em 1890 com James McKeen Cattell. Porém, a utilização dos testes coletivos teve início com a guerra mundial, para satisfazer uma necessidade prática e urgente, qual seja, a rápida classificação intelectual de milhões de recrutas. Os psicólogos do exército americano criavam os testes Army Alpha (de aplicação geral) e o Army Beta (para analfabetos e estrangeiros, em forma não verbal).

O teste psicológico é fundamentalmente uma medida objetiva e padronizada de uma amostra do comportamento.

A utilização de instrumentos de medida, em situações práticas, requer a satisfação de pelo menos dois requisitos básicos. O instrumento deve fornecer medidas confiáveis (que se obtenha os mesmos resultados ao tornar medir o atributo em condições similares) e medir aquilo a que se propõe. Isto é, os resultados obtidos devem ser reproduzíveis (fidedignos e significativos (válidos)).

Os instrumentos de medida psicológica utilizados pela Polícia Militar, na seleção de seus candidatos, atendem com grande margem de segurança aos referidos requisitos.

Normas para avaliação de desempenho de unidade de área do interior

a. Finalidade

1) Estabelecer normas e critérios de avaliação de desempenho das UOp/CPI;

2) Orientar e regular a coleta de informações, sua apreciação e aferição no que concerne ao campo operacional da Polícia Militar, no âmbito das UOp subordinadas.

b. Legislação

– Normas para elaboração dos RPP, 20 Set 78
– Diretrizes provisórias para dinamização das operações D-1/11-PM-1978

– Seminário de assuntos operacionais, I Grupo de Encontro, Redação Final, 13 Ago 74.

– Análise mensal de operacionalidade, Ago 83 – CPC.
– Diretrizes para o aumento do grau de operacionalidade 06 Mai 83.

c. Objetivos

1) Acompanhar a execução do Policiamento Ostensivo das UOp/CPI, estabelecendo padrões e aferindo resultado;

2) Criar condutas objetivas de aferição, capazes de apontar resultados de realce, bem como desvios e, onde estão ocorrendo, definindo quem é o responsável e o que fazer a respeito;

3) Dar ênfase ao emprego das UOp da Polícia Militar nas ações e/ou operações de Policiamento Ostensivo de caráter preventivo;

4) Despertar nos componentes das diversas UOp, Comandante, Oficiais e Praças, o espírito de sã emulação;

5) Premiar a OPM que alcançar melhor índice de desempenho operacional, bem como a subunidade de maior destaque em cada batalhão.

6) Estimular a todos para o objetivo do aumento do grau de operacionalidade, tônica maior, reinante hoje na Polícia Militar. (Diretrizes de 06 Mai 83, Cel. PM Cmt Geral).

d. Fontes de Avaliação

1) Os procedimentos das frações destacadas, das subunidades e Unidades Operacionais, deverão cingir-se as regras contidas nos Planejamentos das atividades, onde são estabelecidos os objetivos, processos de execução e empregos dos meios à disposição;

2) O registro de dados deve ser realizado via de processos convencionais e/ou teleprocessados, com a utilização do sistema em implantação na PM;

3) O registro de ocorrências de eventuais ações repressivas deve se constituir em preocupação dos respectivos comandantes, da fração comprometida, reportando todos os dados sobre tempo, agentes, vítimas, testemunhas, delitos, etc.;

4) As inspeções e respectivos relatórios devem dar ênfase aos aspectos operacionais de todas as atividades, seções, frações e Unidades inspecionadas;

5) As ações e/ou operações de Policiamento Ostensivo, devem também receber ou sofrer avaliações, via dos sistemas próprios da Polícia Militar de informações e dos meios de comunicação convencional, formadores da opinião pública, rádios, jornais e canais de TV e.

e. Critérios de Avaliação

Generalidades

a) Para que um Comandante possa desempenhar bem a função de controle das atividades, sob a responsabilidade da Polícia Militar, deve ater-se a um princípio básico, que é o estabelecimento de padrões objetivos, precisos e convenientes;

b) O método deve ser simples, para que fique facilitada a verificação, se o planejamento está sendo levado a bom termo;

c) Por ser o controle exercido por pessoas, teremos a possibilidade do administrador ou mesmo do subordinado, influenciar, dando lugar a uma avaliação carregada de subjetividade por mais objetivos que sejam os padrões.

"Onde os controles são subjetivos, a personalidade de um administrador ou de um subordinado, pode influenciar no julgamento de desempenho". (Koontz O'Donnell).

2) Padrão de Efetivo

a) As unidades, subordinadas operacionais e frações descentralizadas ou destacadas, deverão diariamente um mínimo de 65% de seu efetivo real;

b) O esforço para alcançar o índice de 65% de emprego efetivo, deve ser concentrado em diminuir para 10% o efetivo e, disponível para mesmo percentual (10%) o EFETIVO UTILIZÁVEL;

c) As informações de efetivo, seu controle e emprego é responsabilidade do Comandante do Batalhão.

d) Níveis de emprego do efetivo com respectivos conceitos.

%	CONCEITO
Abaixo de 55	Anormal
De 55 a 60	Regular
De 61 a 63	Bom
De 64 a 66	Muito Bom

De 67 a 70

Acima de 70

e) Do efetivo

– Efetivo Real é composto pelos EFETIVOS DISPONÍVEIS e do EFETIVO INDISPONÍVEL.

– Efetivo Disponível é composto pelo EFETIVO DE UTILIZAÇÃO e do EFETIVO UTILIZÁVEL.

– Efetivo Utilizável é aquele que eventualmente pode ser transformado em EFETIVO DE UTILIZAÇÃO.

(Instrução, Administração e Aguardando no Expediente).

– Efetivo Indisponível é aquele que não está em condições de emprego, (Férias, Dispensas, outros).

3) Padrão de Viaturas

a) As Unidades Operacionais do Comando do Policiamento do interior, deverão empregar diariamente em suas ações e/ou operações de Policiamento Ostensivo um mínimo de 80% da frota colocada à disposição;

b) O índice ora estabelecido e ora perseguido, está em função da idade da frota e do padrão de manutenção existente e mantido pelos setores competentes da Polícia Militar;

c) Não serão computadas para efeito do índice acima, as viaturas efetivamente indisponíveis por motivo de reforma geral e/ou manutenção de quarto e quinto escalões;

d) Fica estabelecido o turno de trabalho a que deve ser submetida a manutenção preventiva e higienização geral;

e) Considera-se cumprindo um turno normal de trabalho a viatura orgânica de Pelotão, Destacamento ou Subdestacamento.

f) Níveis de emprego diário de viaturas e respectivos conceitos;

%	CONCEITOS
Abaixo de 60	Normal
De 61 a 70	Regular
De 71 a 77	Bom
De 77 a 82	Muito Bom
De 83 a 88	Ótimo
Acima de 88	Excepcional

g) O controle de emprego diário das viaturas deve ser Registrado no formulário de informação administrativa;

4) Padrão disciplinar

a) Por ser a disciplina, básica para a operacionalidade da OPM e refletir a PM no seio da comunidade, influenciando na formação do conceito da Polícia Militar, será o coeficiente de punição, apreciado também para os efeitos de desempenho operacional. Partimos do princípio de que a aplicação das punições é elogios, é um exercício de justíssima manifestação de responsabilidade por parte do Comando;

b) O critério de avaliação do grau de disciplina atingido pelas diversas Unidades, será estabelecido em função dos gráficos de punições aplicadas;

c) Fica estabelecido como padrão o coeficiente de punição igual a 7%.

d) Cálculo do coeficiente de punição (CP)

$$CP = \frac{r + d \times 2 + P \times 3 + e \times 4}{10} \times 100$$

E

Onde:

CP = Coeficiente de Punição

r = Número de repreensão do período

d = Número de detenção do período (x 2)

P = Número de prisões do período (x 3)

e = Número de exclusões do período (x 4)

E = Efetivo real da OPM.

e) A primeira Seção EM/CPI, deverá manter controle atualizado das estatísticas referentes a estes dados disciplinares;

f) Níveis de coeficientes e respectivos conceitos:

COEFICIENTE	CONCEITO
Acima de 10	Regular
8 a 10	Bom
6 a 8	Muito Bom B
4 a 6	Ótimo
Abaixo de 4	Excepcional

g) O controle do movimento disciplinar (exclusão, prisão, detenção e repreensão) deve ser registrado no formulário de informações administrativas.

5) Padrão de tempos

a) Dependendo de circunstâncias especialíssimas o prazo de espera não deve se constituir em agravamento da ansiedade do solicitante e consequente aumento de tensão. Para tanto o atendimento deve ser cortez, pronto e composto de seguras informações, estabelecendo-se os seguintes padrões:

Ótimo

Excepcional

1) O tempo de espera após o estabelecimento do enlace até a chegada da patrulha ao local de chamada, não deve ultrapassar de 10 (dez) minutos, em 90% das chamadas;

2) O telefone de atendimento, o fone 190 ou outra assinatura qualquer, não deve efetuar chamadas, mas tão somente receber, devendo ser usado somente em proveito do usuário e estar desobstruída a linha de forma a ser atendida a chamada em 10 (dez) segundos (três chamadas) em 95% dos casos.

b) Termo de chegada e respectivos conceitos:

TEMPO (MIN.)	CONCEITOS
Abaixo de 6	Excepcional
de 07 a 09	Ótimo
de 10 a 12	Muito Bom
de 13 a 16	Bom
de 17 a 20	Regular
Acima de 20	Anormal

c) Tempo de atendimento com respectivos conceitos (chamadas)

CHAMADAS	CONCEITO
1 chamada	Excepcional
2 chamadas	Ótimo
3 chamadas	Muito Bom
4 chamadas	Bom
5 chamadas	Regular
Acima de 5	Anormal

(Acima de 05 chamadas, equipara-se ao não atendimento);

d) A verificação dos tempos para chegada da patrulha ao local de atendimento se fará via dos formulários analíticos e das chamadas para verificação por parte do EM, CPI.

6) Padrão de distribuição de armamento e do equipamento.

a) Objetivando a uniformidade, a caracterização do homem em serviço e sua perfeita identificação, fica estabelecido o padrão de 70% o percentual de distribuição de armamento e equipamento do efetivo real da OPM;

b) Especificação do armamento e equipamento a ser distribuído e de uso obrigatório para todo o pessoal empregado na atividade-fim:

– armamento: Revólver Taurus Calibre 38, cano médio talas de madeira oxidável;

– equipamento: cinto de couro marron-café, tipo PMMG, com porta-algema e porta revólver;

– algema: O tipo convencional, cromado.

c) Níveis de distribuição com respectivos conceitos:

%	CONCEITO
60 a 65	Regular
66 a 68	Bom
69 a 72	Muito Bom
73 a 76	Ótimo
Acima de 76	Excepcional

7) Articulação

a) A Polícia Militar, via de suas Unidades Operacionais do Interior, deverá estar articulada no Estado, para a execução de suas atividades-fim, de forma a cumprir sua missão constitucional de manutenção da ordem pública, com execução descentralizada e, controle e supervisão diretamente exercida em todos os níveis;

b) Os Pelotões descentralizados deverão destacar um mínimo de 80% de seu efetivo de forma a cobrir:

100% dos municípios sedes de comarcas;

70% dos termos de distritos e,

50% das comunidades menores.

c) Níveis de distribuição e respectivos conceitos:

MUNICÍPIOS	DISTRITOS	COMUNIDADES	CONCEITOS
100	Acima de 80	Acima de 70	Excepcional
91 a 99	71 a 80	61 a 70	Ótimo
81 a 90	61 a 70	51 a 60	Muito Bom
71 a 80	51 a 60	41 a 50	Bom
	41 a 50	31 a 40	Regular

8) Padrão de Instrução

a) Considerando que a instrução é planejada para o aprimoramento profissional, a tudo, visando o emprego e desempenho nas ações e/ou operações, o índice de cumprimento dos Planos de Instrução, serão também utilizados para efeito de avaliação de desempenho das UOp/CPI;

b) Fica estabelecido o padrão de Educação Física em 90% relativamente ao Quadro de Trabalho Mensal, igualmente em 80% o índice relativo às instruções de Técnica Policial.

c) Níveis percentuais e respectivos conceitos:

EDUCAÇÃO FÍSICA	TÉCNICA POLICIAL	CONCEITO
Acima de 95	Acima de 85	Excepcional
de 93 a 95	83 a 85	Ótimo
de 88 a 92	78 a 82	Muito Bom
de 81 a 87	71 a 77	Bom
de 71 a 80	61 a 70	Regular
Abaixo de 70	Abaixo de 60	Anormal

9) Das Ocorrências

a) Para fins estatísticos, base de futuros planejamentos no que concerne ao remanejamento do efetivo operacional, as presentes normas estabelecem formulários que deverão receber tratamento criterioso e atenção especial dos comandantes em todos os níveis de execução do policiamento;

b) Todo desempenho do efetivo, no campo das ações e/ou operações do Policiamento Ostensivo e repressivo deve ser registrado em circunstância do relatório para fins de registro na sede da fração pelotão e de um relatório sintético que deverá ser remetido ao Cmt de Btl até o dia 10 do mês subsequente ao que o mesmo se refere;

c) Os relatórios mensais das Companhias devem conter dados relativos a tempos de acionamento e encerramento das ocorrências, agentes e vítimas, envolvidos, armas apreendidas, espécie de delito;

d) Nos Comandos de Batalhões as ocorrências devem receber um tratamento estatístico qualitativo e de localização por incidência.

f. Medidas de Incentivo à Correção

1) Fica criado para todas as OPM que integram o sistema Operacional do CPI a exemplo do já existente no 14o. BPM, o Troféu "Capitão Pedro Ferreira", com respectivo diploma, a ser conferido anualmente no dia 19 de maio, (data de instalação do CPI) ao Batalhão que no ano anterior tenha se destacado em primeiro lugar e que tenha obtido conceito nos 12 (doze) meses não inferior a Muito Bom;

2) O Troféu em questão é uma homenagem ao Coronel PM QOR Pedro Ferreira dos Santos, que quando Capitão se tornou uma legenda no combate ao crime no interior do Estado Montanhês, principalmente nas regiões dos rios Doce, São Mateus, Mucuri e Jequitinhonha, constituindo-se desta forma no vivo exemplo de dedicação à causa pública de combate à criminalidade.

3) Os destaques pessoais, até o número de 3 (três) por OPM, por indicação dos respectivos comandantes, serão conferidas me 4-lhas de Honra ao Mérito, que tem um seu dorso o nome "Cap Pedro", no frontispício a inscrição "Destaque Pessoal" e ao centro o ano a que se refere a medalha;

4) A concessão do Troféu e das medalhas deverá resultar de análise anual de avaliação operacional e de ato deste comandante Intermediário, devendo o acontecimento ser amplamente divulgado externa e internamente;

5) Além do Troféu e das medalhas "Cap Pedro", acima mencionados, poderão os Comandantes de OPM, estabelecer outras premiações menores, que reflitam o estado de tranquilidade pública alcançado, inclusive com participação da comunidade e publicação de judiciosos elogios e dispensa do serviço.

9. Da Correção aos Desvios

1) Os desvios verificados serão corrigidos dentro de uma judiciosa gradação de medidas corretivas, que vão desde a simples classificação no Boletim Estatístico Operacional, semestral deste CPI, até a proposta de substituição nos cargos de chefia e Comandos;

2) Dependendo do grau alcançado e desvios verificados, visitas e inspeções serão realizadas, objetivando a orientação e identificação dos fatores adversos que estejam prejudicando a atuação de fração, Cia Op ou Unidade;

3) A OPM, que em 3 (três) meses consecutivos não atingir o conceito Bom, após cumpridas as formalidades do (g. 2) acima, receberá, no Boletim Estatístico Operacional, a advertência e diretamente na OPM será realizado pelo CPI e seu Estado-Maior um "Estudo da Situação";

4) A OPM que em 6 (seis) meses consecutivos não atingir o conceito Bom, terá como ação corretiva a substituição de seu Comandante e mais as sanções disciplinares de acordo com o caso em apreço.

h. Processo de Avaliação

1) Ficam mantidas as diretrizes de policiamento ostensivo do interior (DIPOL) em número de cinco, já expedidos, seus anexos e formulários, por se constituírem também em objeto de apreciação para a avaliação de desempenho;

2) A avaliação será mensal e resultará de uma apreciação criteriosa dos documentos, relatórios, formulários e informações, em poder do EM/CPI;

3) Os membros do EM/CPI, após sua apreciação farão um relatório sintético de todos os critérios, avaliando-os um a um e apresentando seu conceito pessoal de avaliação, tudo fazendo para fugir a tendência normal de subjetividade;

4) O conceito final sobre as UOp/CPI resultará de reunião mensal a ser especialmente marcada para o fim de fazer a avaliação, dela tomando parte integrantes, os Comandantes de Policiamento de Área, o Chefe do EM/CPI e, excepcionalmente membros do Estado-Maior do CPI, quando convidados para prestar esclarecimentos e/ou dar informações;

5) O resultado final da avaliação mensal, deverá receber destaque de divulgação ampla no seio das UOp/CPI, por meio de Boletim Estatístico Operacional CPI;

6) O destaque anual será obtido a partir dos resultados mensalmente publicados no BEOp.

Trabalho Escolar, feito pelo Cel PM Lúcio Borges, durante o Curso Superior de Polícia, realizado na Polícia Militar do Estado de Minas Gerais.

Operacionalidade na Capital e Interior



Canil do 1o. Batalhão

1º BPM BATALHÃO ANHANGUERA

Criado pelo Decreto Lei nº 208 de 17.01.38, teve como primeira denominação 1º Batalhão de Infantaria. A 18.12.58 recebeu a denominação atual de "BATALHÃO ANHANGUERA", através da Lei nº 2.430 em homenagem ao "Diabo Velho" desbravador dos sertões de Goiás. A evolução dos tempos alterou profundamente a estrutura do universo e com ela, a do 1º BPM.

Como "Unidade Mater" da Polícia Militar, o 1º Batalhão criou ao longo dos tempos, condições para a criação e instalação de várias outras unidades da Polícia Militar, com os atuais 4º e 5º BPM, a 3ª Cia Independente de Pires do Rio e outros.

Contando hoje com um efetivo superior a 1.000 Policiais Militares, participa o Batalhão do Sistema Integrado de Policiamento da área metropolitana de Goiânia, juntamente com as outras duas unidades Operacionais da Capital, 7º BPM e RPMont.

Na luta contra o crime, o 1º BPM lança diuturnamente patrulhamento à pé e motorizado em 63 setores residenciais da Capital, além de 5 municípios da Grande Goiânia, incluindo os setores mais nobres como Sul, Marista, Oeste e Central.

Contribuindo maciçamente no controle do trânsito urbano, atua também no sistema de proteção aos estabelecimentos comerciais, bancários, público e privado em geral, através das viaturas especiais da Ronda Tática Metropolitana - RÔTAM, além do serviço de vigilância do Centro Penitenciário de Atividades Industriais de Goiás - CEPAIGO e do canil, já tradição da maior Unidade da Corporação.

Incorpora-se hoje ao Sistema de Policiamento e às diversas frentes de serviço do Batalhão o PTR-ESCOLA, onde 05 viaturas leves com guarnições especiais atendem a boa parte das escolas de nossa área buscando acompanhar todo o itinerário do corpo de alunos dos estabelecimentos de ensino, fazendo constantes com a direção do estabelecimentos.

Caminhando a passos largos, acompanhando o virtual desenvolvimento do nosso Estado, mormente de nossa Capital, o 1º Batalhão busca cumprir sua tarefa no combate à criminalidade sempre crescente.

Reconhecemos não ser tarefa fácil, mas o "Diabo Velho" não nasceu para perder. A vitória sempre foi seu ideal maior.

Apesar das dificuldades, haveremos de vencer e o sucesso será da Corporação Centenária a que pertencemos.

Esse é o retrato do "Nosso Batalhão de Polícia"

RP MONT

O Regimento de Polícia Montada, em razão da grande demanda de trabalho, deixou de realizar tão somente policiamento montado, para em comum acordo com as demais Unidades Operacionais da Capital, efetuar também o policiamento ostensivo a pé: rádio-motorizado; guardas e destacamentos. Assim procedendo, o RPMONT preen-

cheu uma lacuna que estava vulnerável, mercê de críticas por parte da sociedade goiana.

OPERACIONALIDADE

A operacionalidade do RPMONT é uma das mais diversificadas possíveis, pois, executa desde o tradicional policiamento a pé (SPO), passando pelo rádio-motorizado e o de destacamentos e guardas, até o legendário policiamento montado, único do Estado.

O RPMONT, geograficamente, é uma Unidade que ocupa uma posição estratégica na área metropolitana de Goiânia, pois, em sua área, estão inseridas as principais localidades que dizem respeito à PMGO, como:

1. A 3ª Bda de Inf Mtz;
2. O 42º BIMTz;
3. O Aeroporto Stº Geneveva, onde está localizado o Hangar do Governo;
4. O Campus Universitário;
5. A Secretaria de Segurança Pública;
6. O Parque Agropecuário do Estado;
7. O Comando Geral da Corporação e Outros.

RPMONT - FORMA-TURMA DE SOLDADOS E GRADUADOS

O Regimento de Polícia Montada no afã de completar o efetivo de seus quadros, está voltando todos os esforços no sentido de formar o maior número de policiais-militares e com isso já formou 6 (seis) turmas de soldados; está com 01 (uma) em pleno funcionamento e tem a 8ª turma já aguardando início do Curso para o mês de setembro.

O RPMONT integrado ao pensamento do Exmº Sr Cmt Geral de completar o efetivo de graduados, está empenhado ao máximo para fazer funcionar com regularidade o Curso de Formação de Cabos previsto para início em 23/09/85.



Cavalaria postada para homenagem ao Exmo Governador do Estado.

4º BPM

O 4º Batalhão de Polícia Militar, sediado em Anápolis, encontra-se sob o Comando do Ten Cel PM Francisco Batista Nepumuceno e respondendo pelo Sub Comando do Cap PM Lourival do Nascimento, que juntamente com seu Estado Maior, vem desenvolvendo um trabalho para o Bem-Estar e Segurança da Comunidade Anapolina, bem como, toda sociedade da área sob sua circunscrição.

Tendo em vista a vasta extensão territorial e a grande população, vê o Comando, a necessidade de formar homens para suprir os claros existentes na Unidade. Tanto que desta luta, já mobilizou este ano duas turmas de Soldados, sendo que uma terceira, já se encontra em fase de escolaridade, que tão logo mobilizados, irão compor as frentes de serviços.

COMPOSIÇÃO DO BTL:

Nossa Unidade, com um efetivo bem inferior ao previsto que é de 700 homens, conta apenas com 598 elementos, dos quais 15 são Oficiais e estão exercendo funções de chefia. Lourival do Nascimento - Cap PM, respondendo pelo Sub Cmdo e P/4; Ernei de Oliveira Pina - Maj PM, Médico; Ruberval Ferreira de Moraes - Cap PM, Dentista; João B. Alves - Cap. PM, Chefe da 3ª seção; Heitor Godinho - Cap PM, Cmt da 3ª Cia de Destacamento; Mizair José Pires - Cap PM, Cmt da 1ª Cia de Policiamento; Marciano Basílio de Queiroz - Cap PM, Cmt da 4ª Cia de Destacamento e dos 2º e 3º Pelotões da 3ª CDPM; Miguel Silvestre de Araújo - 1º Ten PM, Chefe da P/1; e Cmt do 1º Pelotão da 3ª CDPM; Arnaldo de Oliveira Costa - 1º Ten PM, Chefe da P/2; Rubens Mariano da Silva - 1º Ten PM, Chefe da P/5 e Tesoureiro; Almiro Cavalcante de Almeida - 1º Ten PM, Almoxarife e Aprovisionador; Jair Mendes Ferreira - 1º Ten PM, Chefe da Seção de Transporte e Cmt do 1º SGI; Eulino Afonso da Silva - 1º Ten PM, Cmt da 2ª Cia de Policiamento, Sebastião Luiz Ribeiro - 1º Ten PM, Cmt da 5ª Cia de Destacamento.



Sede do 4o. Batalhão

CIRCUNSCRIÇÃO:

Anápolis, cidade localizada entre Goiânia e Brasília, região altamente movimentada. Aqui, localiza-se o 4º Batalhão da Polícia Militar, Unidade que atua numa área de 92.437 Km², atendendo uma população equivalente a 900.000 habitantes. Como se vê o Batalhão foi dividido em Companhias e Pelotões, a fim de executar um melhor trabalho.

LOCALIZAÇÃO:

As 1ª e 2ª Cias de Policiamento, com sede na OPM, fazem o policiamento na cidade de Anápolis, sendo a primeira, encarregada do policiamento de trânsito, serviço de policiamento ostensivo e policiamento fixo. A segunda, faz o policiamento de Rádio Patrulha.

Anápolis-Go, sede da 3ª CDPM, e 1º Pelotão de Destacamento, composto pelas cidades de Corumbá de Goiás, Alexânia, Abadiânia, Ouro Verde, Goianópolis e os Distritos de Rodrigues Nascimento, Interlândia, Joanópolis, Souzaânia, Santa Tereza e Cocalzinho.

Jaraguá - Sede do 2º Pelotão da 3ª CDPM, com circunscrição em Damolândia, Petrolina, Pirenópolis, São Francisco e os Distritos de Vila Propício, Dois Irmãos e Jaranópolis.

Goianésia - Sede do 3º Pelotão da 3ª CDPM, com circunscrição sobre as cidades de Barro Alto e os Distritos de Natinópolis e Santa Izabel.

A 3ª Companhia de Destacamento, conta com uma população de 235.195 habitantes e uma área de 16.056 Km².

Uruaçu - Sede da 4ª Companhia de Destacamento e do 1º Pelotão com circunscrição sobre as cidades de Santa Terezinha, Campinaçu, Campinorte, Hidrolina, Mara Rosa, Minaçu, Niquelândia, Pilar de Goiás e os Distritos de Guarinos e Toneira.

Ceres - Sede do 2º Pelotão da 4ª CDPM, com circunscrição sobre as cidades de Itapaci, Rialma, Rianópolis, Cruzelândia, Uruana, Valderlândia, e Uruíta.

Carmo do Rio Verde - Sede do 3º Pelotão da 4ª CDPM, com circunscrição sobre as cidades de Nova América, Nova Glória e Rubiatuba.

A 4ª CDPM, conta com uma população equivalente a 369.774 habitantes e uma área de 43.822 Km².

Posse - Sede da 5ª Companhia de Destacamento e 1º Pelotão, com circunscrição sobre as cidades de Guarani, Jaciara e Nova Roma.

Alvorada do Norte - Sede do 2º Pelotão da 5ª CDPM, com circunscrição sobre as cidades de Damianópolis, Flores de Goiás, Mambai e Sítio D'Abadia.

Alto Paraíso - Sede do 3º Pelotão da 5ª CDPM, com circunscrição sobre as cidades de Cavalcante e São João D'Aliança.

A 5ª Companhia conta com uma população equivalente a 88.534 habitantes e uma área de 31.298 Km².

5º BPM



Maj PM Nunes apresenta a tropa ao Cel PM Benvindo Comandante do CPI.

Sob o dinâmico e entusiástico Comando do Ten Cel PM Luiz Carlos Valadares Veras, que no momento se encontra fazendo o Curso Superior de Polícia, Sub Cmt ficando interinamente como Comandante o Maj PM Elias Nunes da Silva e Sub Comandante o Cap PM Messias Lopes da Conceição. O 5º BPM possui uma área Operacional de 146.437 Km² com 27 cidades e 9 distritos, tendo uma população de 406.941 habitantes.

Em operação conjunta com o 3º BPM, no trecho compreendido entre Colinas e Araguaína, realiza operações de Policiamento Ostensivo, Blitz, operação Rio Juari, operação Colméia, apoio a liminares expedidas pelo poder Judiciário para reintegração de posse. Foram realizadas operações de grande sucesso como a Operação Maria Bonita e o bloqueio dos garimpeiros na Br-153.

No dia 06/05/85, foi inaugurada a galeria dos Ex-comandantes daquela OPM, que teve como 1º Comandante, ainda como 4º CIPM, o então Maj PM Álvaro Alves Júnior, do período de 17/02/75 a 21/10/76, hoje atual Cmt da PMEGO. Seguiram-se os seguintes Comandantes: Cap PM João Batista de Oliveira, 21/10/76 a 25/02/77; Maj PM Nicolau Limongi Filho, 25/02/77 a 05/12/78; Maj PM Cicero de Camargo Prado, 05/12/78 a 17/06/82; Foi quando pela Portaria nº 04/81 de 03/11/81, a 4ª CIPM passou a Batalhão. No período de 27/12/82 a 07/03/83, comandou o Ten Cel PM Luiz Patricio de Alencar e de 25/03/83 a 07/02/84 o Ten Cel PM Adonias Cavalcante de Oliveira.



Governador Iris Rezende visita o canteiro de obras, antes da construção

O sucesso do Mutirão da Moradia traz o presidente Sarney a Goiás



O presidente Sarney veio para ver de perto como em Goiás se faz Mutirão da Moradia

O Governador do Estado de Goiás, Iris Rezende Machado, tem aperfeiçoado cada vez mais suas idéias a respeito de formas comunitárias de administração. E foi com esse espírito que comandou no último domingo o prosseguimento do projeto Mutirão da Moradia, com a implantação da segunda etapa da Vila Mutirão, construindo em um só dia 561 residências, que abrigarão aproximadamente três mil pessoas.

Com a participação de milhares de pessoas e um operário especial, chamado por Iris Rezende de o número um de Goiás, o Presidente da República, José Sarney, após ter levantado duas telhas de amianto até a cobertura de uma casa, elogiou o trabalho dos mutirões realizado pelo Governador, por ser esta uma forma extraordinária de participação e cooperação da comunidade, demonstrando assim a unidade entre povo e governo.

SEGUNDA ETAPA

Nesta segunda etapa da Vila Mutirão, as casas foram aprimoradas, possuindo 24 metros quadrados, com dois quartos, sala, cozinha e, com novidade nessa etapa

do projeto, pia e banheiro ficam em seu interior, enquanto os tanques continuam nos quintais. Ao contrário da etapa anterior, cada morador tem seu reservatório de água individual.

Foram empregados para a construção das 561 casas 70 mil placas de cimento, 14 mil pilares, 8,4 mil telhas, 1.683 portas, 2,8 mil janelas, 2,5 mil metros quadrados de vidro, 561 pias de cozinha, tanques, vasos sanitários, estruturas de telhas, caixas d'água, além de 20 mil metros lineares de tubos PVC e 32 mil metros lineares de fios elétricos.

OS MORADORES

Os moradores das casas dessa segunda etapa foram previamente selecionados pela Fundação das Legionárias do Bem Estar Social, sob o comando da primeira dama Iris de Araújo Machado. Os critérios básicos utilizados na triagem foram a necessidade e a dependência econômica. Essas famílias carentes iniciaram suas mudanças a partir das sete horas da manhã de segunda-feira. Além das residências, os novos moradores contarão com creches, escolas, centro comercial, posto de saúde e lavanderia pública.

EXPERIÊNCIA DOS MUTIRÕES

Através da experiência dos mutirões, o Governo do Estado de Goiás tem se projetado no cenário nacional, por ser uma experiência onde todos tem responsabilidades, através da participação comunitária. Em Goiás, o mutirão é utilizado não apenas para construção de habitações, mas também de salas de aula, sistemas de água, esgoto e rede elétrica. É a integração de esforços numa época onde os go-

vernos lutam com escassez de recursos financeiros para atender estas necessidades básicas aos níveis em que se dão.

Em Goiás, como em todo país, o problema da moradia continua sendo um dos que mais afetam as populações de baixa renda. E é pensando nisto que o Governo de Goiás, na atual gestão, tem buscado formas simples e menos onerosas de solucionar parte desta questão. A experiência em Goiás, com os mutirões está dando certo, garantindo aos responsáveis ligados à administração estadual, o sucesso alcançado. O fato é que os mutirões, idealizados pelo governador Iris Rezende Machado, permitem às comunidades carentes o acesso aos benefícios que até então não eram permitidos, por falta de recursos.

MUTIRÃO NACIONAL

O presidente da República José Sarney ficou entusiasmado com o projeto dos mutirões implantado pelo governador Iris Rezende, e pretende desenvolver a implantação de 80 mil projetos comunitários nos mais diferentes e distantes municípios do país. Para a concretização deste projeto já foram cadastradas 14.400 associações de bairros, que com o mesmo espírito de participação comunitária, através dos mutirões, começarão a trabalhar com o apoio do Governo Federal.

A ordem é estimular os mutirões para construção das casas, postos médicos, pontes e estradas, centros esportivos, hortas e pomares, creches, bibliotecas, pequenos teatros amadores, além de promover a mecanização agrícola e a telefonia rural e recuperar escolas primárias. A região prioritária para o início de implantação deste

projeto é o Nordeste, onde o percentual de recursos governamentais poderão ser maiores.

ECONOMIA COM OS MUTIRÕES

O Governador Iris Rezende, em entrevista concedida ao "Bom Dia Brasil", afirmou que com a construção dessas casas se economiza de 40 a 50% do que seriam gastos para construção de casas comuns que normalmente são erguidas nas periferias das cidades. E, conforme dados concedidos por Eurico Godoy, presidente da Codeg, o preço de cada unidade, incluindo o terreno, é de Cr\$ 11.300.000, a metade do que realmente seria gasto nos sistemas convencionais.

Os novos moradores da Vila Mutirão vão pagar dez por cento do salário mínimo, num prazo de 15 anos. Completadas as 180 prestações, a casa estará quitada. E de acordo com Solon Amaral, Assessor Especial da Governadoria, está incluído no valor de cada prestação, um seguro que garante, em caso de morte do chefe da casa ou daquele que garante economicamente a família, o recebimento da casa quitada pelos familiares.

OS NOVOS MORADORES

As famílias carentes beneficiadas com casas da segunda etapa da Vila Mutirão saíram de vários pontos da cidade. Segundo Solon Amaral, as casas da segunda etapa vão abrigar uma população um pouco maior que a média censitária brasileira por unidade habitacional, pois a expectativa gira em torno de 5,5 a seis pessoas por casa, tomando por base dados de famílias cadastradas. Isto significa que dentro de

um prazo curto, uma média de três mil pessoas estarão ocupando as 561 casas construídas no último domingo.

O Governador Iris Rezende anunciou, por ocasião de uma visita feita a Vila Mutirão, que o restante da área do Estado naquela região, 16 alqueires, será ocupada com a terceira etapa da vila, não se sabe ao certo se serão 600 ou 700 casas. Parte dessa área já está com ruas abertas, onde os lotes serão distribuídos para as famílias que pagam aluguel ou que vivem em invasões não urbanizáveis. Essas pessoas receberão seus lotes e elas próprias construirão suas casas de acordo com as próprias possibilidades.

SUCESO DOS MUTIRÕES

Em Goiás a experiência dos mutirões tem dado resultado, pois além dos grandes mutirões já realizados, está programado para o início do próximo ano a construção de 500 postos de saúde em sedes e povoados, em vários municípios do Estado. O sucesso dessa experiência está sendo respaldo tanto no Brasil como em outros países. Estiveram em Goiânia no último domingo representantes de quatro países latino-americanos, El Salvador, Chile, Peru e Colômbia para presenciar a construção de casas populares em regime de mutirão. Todos os representantes se mostraram entusiasmados com o sistema utilizado pelo governador Iris Rezende. Além destas pessoas vieram também, da cidade de Aracajú, uma delegação composta de 20 pessoas com o objetivo de adquirir "Know-how" para o seu primeiro mutirão da moradia, marcado para o dia 10 de novembro, quando o governo daquele Estado construirá 221 casas.



O canteiro de obras, antes do trabalho de construção das 561 casas

Cavalcadas de Pirenópolis

A festa do Divino Espírito Santo, da qual as cavalcadas fazem parte, tem a duração de doze dias, o seu ápice é no domingo do Divino, 50 dias após a ressurreição. Mesclada de festejo religioso e profano é constituída de novena, folia, procissão, missa, roqueira, mascarados, cavalcada, pastorinhas, apresentação de grupos folclóricos etc . . .

A festa do Divino vem de épocas remotas. Instituída em Portugal pela Rainha Izabel, foi trazida ao Brasil pelos Jesuítas.

Em Pirenópolis foi introduzida na segunda metade do século XVIII, tendo notícias mais detalhadas de sua realização somente a partir de 1819. É esta a festa de maior pompa que se realiza na cidade.

As cavalcadas foram encenadas em Pirenópolis pela primeira vez, em 1826, por iniciativa do Padre Amâncio da Luz, quando Imperador. O Imperador é a figura central da festa.

As cavalcadas têm sua origem ligada a Portugal. É a simbólica representação da histórica luta travada entre o Imperador do Ocidente, Carlos Magno, coroado em 800, pelo PAPA Leão II, mais os doze pares de França, que transformados em

cruzados, são enviados em luta contra os mouros na Península Ibérica, que pretendiam forçar os cristãos a aderirem a religião maometana.

As primeiras formas de rituais cavalcadas são apresentadas ainda na rua, a partir do domingo. Antes dos cavaleiros Mouros e Cristãos chegarem ao campo de futebol especialmente preparado para os três dias de cavalcada, aparecem os mascarados. Os cavaleiros se reúnem ao som de tambor e juntos vão para o campo.

Logo após o almoço do domingo, vários mascarados começam a percorrer as ruas da cidade sozinhos ou em grupos. Os profusamente enfeitados com flores de papel e, em alguns casos com fitas coloridas. Quase sempre trazem pendurados à frente algumas latas ou vários pequenos poliques que produzem um "Barulho de Mascarados" quando trotam ou galopam.

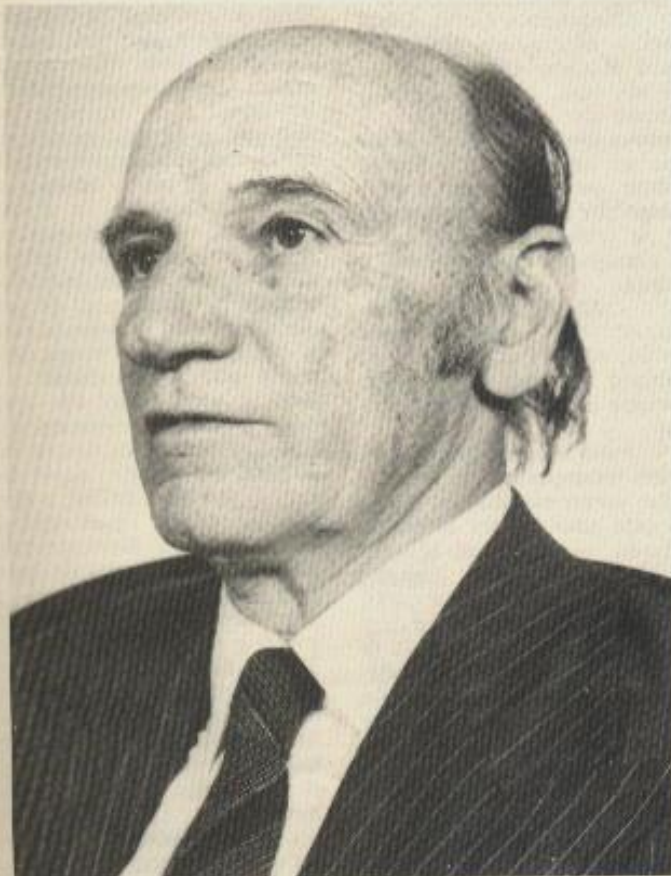
No campo de batalha entram 24 cavaleiros, doze de cada lado, mais seis escudeiros de cada lado e dois espiões, um para cada lado.

O efetivo é igual para ambos os lados.

A cavalcada termina com a celebração da paz entre os lados conflitantes.



In Ello Tepore



Escritor Bernardo Élis — Membro da Academia Brasileira de Letras

Na verdade, aqui para nós, meu irmão não entendia patavina de automóvel. Nunca dirigira um automóvel, que fosse por dez metros. Como era maníaco por autos, vivia sempre no meio dos choferes, de carros e quando podia ajudava a empurrá-los, que in ello tempore os carros mais eram empurrados do que empurravam; também era muito procurado para acionar a manivela do motor dos carros então providos de magnete em lugar de bateria. Entretanto, para si mesmo, ele se julgava um chofer acabado e proclamava tal qualidade com tanto garbo e convicção que convencia a si mesmo e aos outros. Havia um nosso tio que brigava se dissessem que Alberto (meu irmão mais velho) não era chofer, Chofer e chofer exímio — ouçam bem.

In Ello tempore — cantava monsenhor Chiquinho com sua bela voz, à leitura dos evangelhos, durante a missa solene dominical, na pequena mas bela igreja barroca de N. S. da Penha de França de Corumbá; hoje, repito eu; in illo tempore de 1930, mês de outubro, a cidade de Goiás estava animadíssima ante a notícia da revolução que lavrava no Rio Grande do Sul, Paraíba e Minas Gerais, visando depor o Presidente Washington Luiz e elevar à presidên-

cia da República ao Dr. Getúlio Vargas, candidato que, pelas contas oficiais, tinha perdido o pleito, mas que o havia ganho pela aritmética de uma revolução.

A velha capital regorgitava de "camisas vermelhas", isto é, correligionários de chefe político situacionista que se reuniam em Goiás em defesa do Estado contra os revolucionários de Vargas. Mas ninguém acreditava que a revolução Vencesse, que a oposição em Goiás era fracote e os "camisas vermelhas" numerosos, valentes como as armas e estavam muito bem armados, contando com o apoio tranquilizador do Comandante do 6o. B. C. aquartelado em Ipameri e que, até ordem em contrário, deveria garantir o Governo do Sr. Washington Luiz. Sobretudo porque a situação tinha em Goiás o chefe que tinha: líder incontestado, honesto, inteligente, infalível! Assim, confiados em seu poderio as forças legalistas ou situacionistas contentavam-se com discursos inflamados, bailes que varavam as madrugadas, jantares e churrascos, enquanto as notícias verdadeiras de tão terríveis que eram, entravam para a denominação geral de boataria. Pelos "boatos", uma coluna revolucionária vinda de Minas Gerais penetrara em território Goiano e já se apossara das

idades de Cristalina, Planaltina, Formosa, Santa Luzia e Vianópolis, estação final da ferrovia que nos ligava (ou separava) de São Paulo e Rio de Janeiro. Neste último lugar prenderam e levaram para lugar ignorado o chefe político mais prestigioso do Estado (depois do chefe), e Famamã Felismino Viana (Viana + polis), também conhecido como Mina-Feliz pelos favores obtidos à sombra do prestígio, in Ello tempore.

Meu irmão mais velho e eu éramos alunos do Liceu de Goiás, único estabelecimento de ensino secundário do Estado, que in illo tempore tinha um uniforme gozado — farda de pano cáqui, blusa e culote com perneira, em tudo igual aos soldados do exército ou da Polícia, sem faltar o quepi. A diferença estava na gola, onde douravam as letras LG feitas de latão sempre bem polido.

E foi uma alegria. De minha terra natal, de onde estávamos distantes alguns anos, vieram tanto os homens importantes, como os jovens e pessoas do povo, todos parentes, amigos e companheiros de brinquedos que não víamos fazia anos, a que se juntaram os jovens nossos conhecidos que serviam no exército, em Ipanerá, sede do 60. Batalhão de Caçadores, in Ello tempore. E o dia inteiro e parte da noite passávamos ou no quartel da Polícia, na rua Manoel Gomes, ou nos arranchamentos dos "camisas vermelhas", ouvindo histórias e bravatas, presenciando manobras e treinos, com meu irmão empurrando os caminhões e automóveis sempre enguiçados, ou de pneus furados ou de bobinas desreguladas, sempre porém preservando sua imagem de chofer, de exímio chofer na qualificação carinhosa do tio.

Sobretudo, ouvia-se uma notícia (boato, veja bem!) meio preocupante no Sudoeste do Estado, em Rio Verde, sob o Comando do Dr. Pedro Ludovico uma coluna tentara tomar a cidade, mas fora rechaçada; para lá seguira um contingente da Polícia e até o secretário do Governo, Dr. César Bastos, para não permitir que o povo exaltado e furioso linchasse o Comandante do assalto à cidade. E, de repente, os caminhões e os cavalos com cavaleiros de camisa vermelha pegaram a minguar e desaparecer misteriosamente, tornando-se comum a gente ver gente a pé ou a cavalo sem camisa vermelha, enquanto nos dias anteriores via-se até camisa vermelha sem gente dentro, talvez flutuando nos ares de anil do meu Brasil, venturas mil.

E os boatos (notícias verdadeiras) cresciam na medida

que descreciam as "camisas vermelhas", pois o que se contava era que a revolução vencia no dia 24 de outubro (já estávamos a 27 do mesmo mês). Getúlio Vargas amarrou seu "pingo" no obelisco da Praça Paris, como prometera, e o presidente Washington Luis, de cavanhaque e chapéu gelo, tinha sido deposto com todo o Governo e seria expatriado com Júlio Prestes, Artur Bernardes e outros políticos que se opunha a Getúlio Vargas, enquanto meu irmãozinho continuava empurrando os caminhões ou suando na manícula daqueles carros enguiçados eternamente. Sem embargo, meu irmão e eu estávamos muito alegres. O novo governo decretou a promoção-por-decreto, isto é, por um decreto, promoveu todos os alunos do país à série seguinte imediata, sem qualquer outra formalidade; agora iríamos aproveitar a abundância de caminhões e voltar para nossa terra natal num caminhão, num tempo que tal meio de transporte era regalia reservada aos deuses ou semi-deuses.

E o pessoal saindo, as camisas vermelhas sendo achadas nos buceiros, nas moitas de bananeiras, nas escassas privadas existentes, pela saroba da beira de estrada, no lico e em qualquer lugar que servisse de esconderijo, e veio um recado que meu irmão e eu seguiríamos no dia seguinte pela madrugada, num caminhão do chefe político de minha terra. Tinha que ser no dia seguinte sem falta porque os revolucionários de Vargas já estavam chegando à capital, com o chefe situacionista (não mais a esse tempo) já foragido para suas distantes fazendas, com os coronéis que o apoiavam tratando de apoiar os novos donos do poder, os quais, não usavam camisa vermelha, mas sim um pano vermelho no pescoço, o que era uma enorme vantagem, pois com uma antiga camisa se poderiam fazer dezenas de panos de pescoço, capazes de garantir uma família inteira na posição de ex-legalista em atuais ex-revolucionários.

Por tais alturas o boato (notícia) é que a revolução de fato vencia e o povo já saía às ruas dando vivas aos novos chefes (meu Deus! só agora se via como a revolução tinha adeptos!), arrancando as placas que tinham nome dos ex-legalistas (e delas havia em todas as esquinas de rua, largo, viela, beco) e já colocando outras com o nome dos ex-revolucionários ou expositores, atualmente legalistas.

E o derradeiro boato? Se o caminhão que meu irmão e eu devíamos seguir para Corumbá não saísse logo-logo, te-

riamos que ficar, pois o chefe revolucionário, comandante das colunas revolucionárias de Minas que invadiram patrioticamente Goiás, essas tropas chegariam até às dez horas da manhã a Itaberaí e ocupariam a cidade. E Itaberaí era ponto chave de nosso percurso. Se escapássemos dele, chegaríamos a Corumbá sãos e salvos. Foi aí que alguém veio sorrateiramente e conversou alguma coisa com meu irmão, o qual nem quis me contar de que se tratava, nem para que o chamavam. Depois entendi e justifiquei o mistério. E lá se foi ele na tarde que caía, mas lugar pequeno todo mundo sabe, logo de tudo, e o mistério era que o deputado e secretário do ex-governo, César Bastos, chegara do Rio Verde, aonde fora livrar Dr. Pedro Ludovico de linchamento e voltava numa grande caravana com o Dr. Pedro para Goiás como prisioneiro. Perto de Goiás, César Bastos soube da vitória da revolução e como homem honesto que era e ainda é, pois não morreu, proclamou a inversão da situação: — Dagora em diante, somos nós os prendedores que somos os prisioneiros e o prisioneiro Dr. Pedro é o prendedor. — igualmente homem honesto que era e continua sendo embora falecido, Dr. Pedro proclamou: — Agora, aqui, não há vencedor nem vencido. Toque a máquina (máquina era automóvel, na linguagem de in Ello tempore).

Chegando a Goiás, César Bastos não queria deixar o Ford Modelo 1929 na porta de sua casa, pois isso seria o mesmo que estar gritando: — Revolucionários, prendam-me que eu estou aqui! — Então tratou de obter um chofer amigo que levasse o instrumento de crime para o diabo que o carregue e não batesse a língua.

— Ah, o Alberto! — lembraram logo (Alberto é meu irmão, não sei se já disse) — O Alberto é exímio chofer, com carteira e tudo e é nosso amigo!

Nem tinha me reposto da saída intempestiva de meu irmão, como estivesse na janela da casa, uma ladeira da rua da estrada, vi um Ford Modelo 1929 passar feito um foguete, jogando pedras para trás, urrando feito uma fera, e dentro me pareceu ir à direção (a velocidade impedia a visão clara) meu irmão mais velho que agora vocês sabem chamar-se Alberto, e que se dizia chofer exímio. Estranhei, mas tempo de revolução é tempo de revolução. O pensamento fulgurou como um relâmpago, não tão velozmente quanto o carro que a esse tempo já estendava na esquina. É que no dobrar a

rua, com a pressa que ia o carro em voz de fazer um ângulo reto, fez ângulo de 180º, e entrou numa casa da rua Ernestina.

Meu irmão e um companheiro que ia com ele, um tal Nenê de Oliveira, deram nos pés, deixando ainda o motor ligado, atitude que demonstrou já ter responsabilidade de chofer exímio.

No outro dia de madrugada saímos de caminhão para Corumbá, rezando para não topar os revolucionários mineiros com todo o seu liberto que será tamen patriotismo, indo meu irmão aliviado de sério problema que deixara na esquina da rua da estrada com a rua Ernestina, pois um dos fins precípuos da revolução é criar problemas.

Passaram-se dois anos. Voltamos para Goiás para prosseguir nos estudos interrompidos pelo patriotismo de Getúlio Vargas. No dia seguinte ao de nossa chegada, meu irmão e eu subíamos pela rua Ernestina despreocupadamente quando ouvimos:

— Olha ali o tal chofer!

— Ah, é ele mesmo!

Num átimo, estávamos cercados e diversas mulheres e homens acusavam Alberto de haver entrado com o Ford Modelo 1929 em sua casa, havia anos na tarde da vitória da revolução de Getúlio Vargas e do capeta do Pedro Ludovico. (por esse tempo, Dr. Pedro já passara de salvador a coveiro de Goiás, por sua idéia de mudança da Capital). Meu irmão negava com aquela veemência com que antigamente se proclamava chofer e eu fiquei meio lá, meio cá, mas acabamos conseguindo escapar com vida e alguma dignidade cívica, mas a ameaça de cobrar indenização e outras minigâncias prosseguiram, obrigando-nos a viver sempre alerta contra as tais mulheres e homens da esquina da rua dona Ernestina, até que lá para o meio do ano surgiu um boato que outros diziam ser notícia verdadeira. Era que uma revolução rebentara em São Paulo o maior centro industrial do mundo, quero dizer, da América do Sul, o que não era muito recomendável in illo tempore. Movimento de tropas, novos boatos de nova promoção por decreto para a série superior imediata, meu irmão e eu no Tiro de Guerra 77, auxiliando no policiamento da cidade, de onde saíra a Polícia para combater os paulistas industrializados e com isso tudo ficou sepultado in illo tempore, como cantava monsenhor Chiquinho nas missas dominicais tão sonolentas de minha terra natal.

Bernardo Élis

**PHAULO
GONÇALVES.**



CPOLA
VITOR

ENXÁ É, SÓ
AGORA FIQUEI
SABENDO!



EVA É PRIMÉIRA
MULHER E AGÓ
O ÚLTIMO A FICAR
SABENDO!

CPOLA
VITOR



UÁ, PÉRFÉRSÓR,
CÉIS TÓ DÊ GREVE ???



CPOLA
VITOR

O DRAMA CONTINUA:
PROFESSORES SEM VERBO
ALUNO SEM VERBO...



NÃO SOU ALIENADO, GOSTO
DAS MÚSICAS AMERICANAS
JUSTAMENTE POR NÃO
ENTENDER O QUE OS
CANTORES ESTÃO
DIZENDO...

ENCHIU A CABA DE CACHAÇA
E CHEGOU EM CACA PLANTAV
DO BANANEIRA.

AFINAL, TINHA QUE COMEÇAR
PRA O DIA DA ÁRUDIRE, DRA
E...

"O MEU CORAÇÃO É DE JESUS."
JÁ O MEU PULMÃO, É DA
Souza Cruz!"



O LULA VOLTOU IMPRESSIONADO
COM OS TRABALHADORES AMERICANOS
E DECLAROU: PRA VOCÊ TER UMA
IDÉIA, O TRABALHADOR LÁ É TÃO
VALORIZADO QUE RECEBE EM
DÓLAR...

Augusto CPO13

ERRATA – As fotos dos Aspirantes OF PM **Fernando Antônio Soares Chaves** e **Fernando Monteiro de Oliveira** saíram trocadas, ou seja, a legenda do ASP OF PM Fernando Antônio Soares Chaves refere-se ao ASP OF PM Fernando Monteiro de Oliveira e vice-versa.

da Luta à Vitória do Trabalho à Cidadania

GOIÁS



O canteiro de obras, antes do trabalho de construção das 561 casas



GOVERNO DE GOIÁS